

Buarque investe em sua baixa rejeição

JOAQUIM FIRMINO

O terceiro lugar na pesquisa do DataFolha, publicada ontem no *Correio Braziliense*, não assusta o candidato do PT, professor Cristóvam Buarque. A seu ver, esse resultado, sem mesmo ter começado a campanha, é bom, porque os dois que o antecedem já "são políticos profissionais". O que estimula o PT é o resultado das respostas espontâneas, em que Buarque aparece com 2%, em segundo lugar, junto com o virtual candidato do governador Joaquim Roriz, José Roberto Arruda.

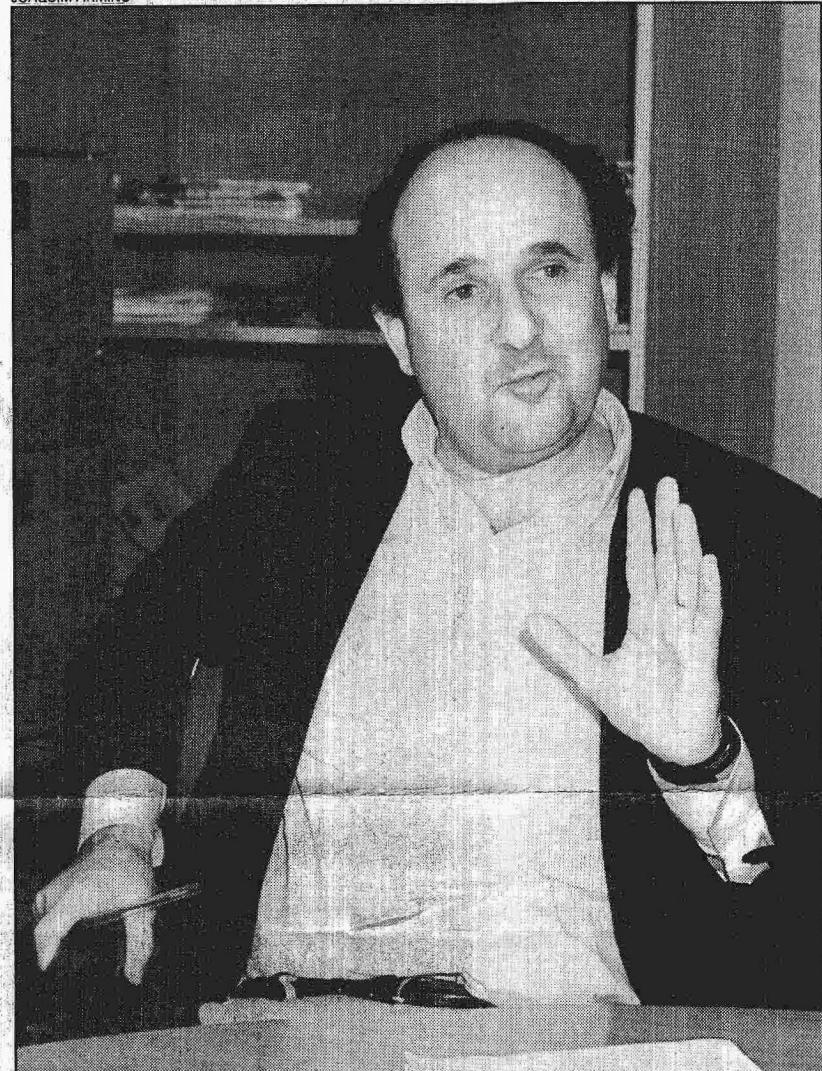
Outro detalhe que chama atenção de Buarque é que seu nome tem o menor índice de rejeição (19%). "Teremos condições de reverter esse quadro, quando começarmos a campanha", afirma Buarque. Segundo o candidato petista, as projeções feitas pelo partido são de que somente em agosto o nome de Buarque estará consolidado. "Na pesquisa publicada semana passada, aparecemos empataos com o candidato de Roriz", observa.

O candidato do PT está contando, ainda, com as alianças que estão sendo articuladas com o PPS, PSB, PC do B, PCB e PSTU.

"A pesquisa mostra que teremos um adversário forte, mas também que temos muita chance de crescer", ressalta. "Quer Roriz queira, quer não queira, o segundo turno será entre Cristóvam e Valmir", prevê o petista.

O PT vai jogar tudo na campanha, que começa, de fato, em junho, depois das convenções dos partidos. A experiência eleitoral dos petistas em Brasília dá fôlego para essa corrida sucessória. Buarque lembra que, na eleição de 1990, o candidato petista, o médico Carlos Saraiva, entrou na corrida atrasado, com um traço na pesquisa, e chegou em segundo lugar, na frente do candidato do PDT, o atual ministro da Justiça Maurício Corrêa.

O ministro, que deverá concorrer ao governo do DF, agora pelo PSDB, ficou em segundo lugar na pesquisa publicada ontem. O índice de rejeição de Corrêa, porém, é o maior (29%) e empata com Buarque e Arruda nas respostas espontâneas (2%).



Cristóvam Buarque: "Teremos condições de reverter o quadro"